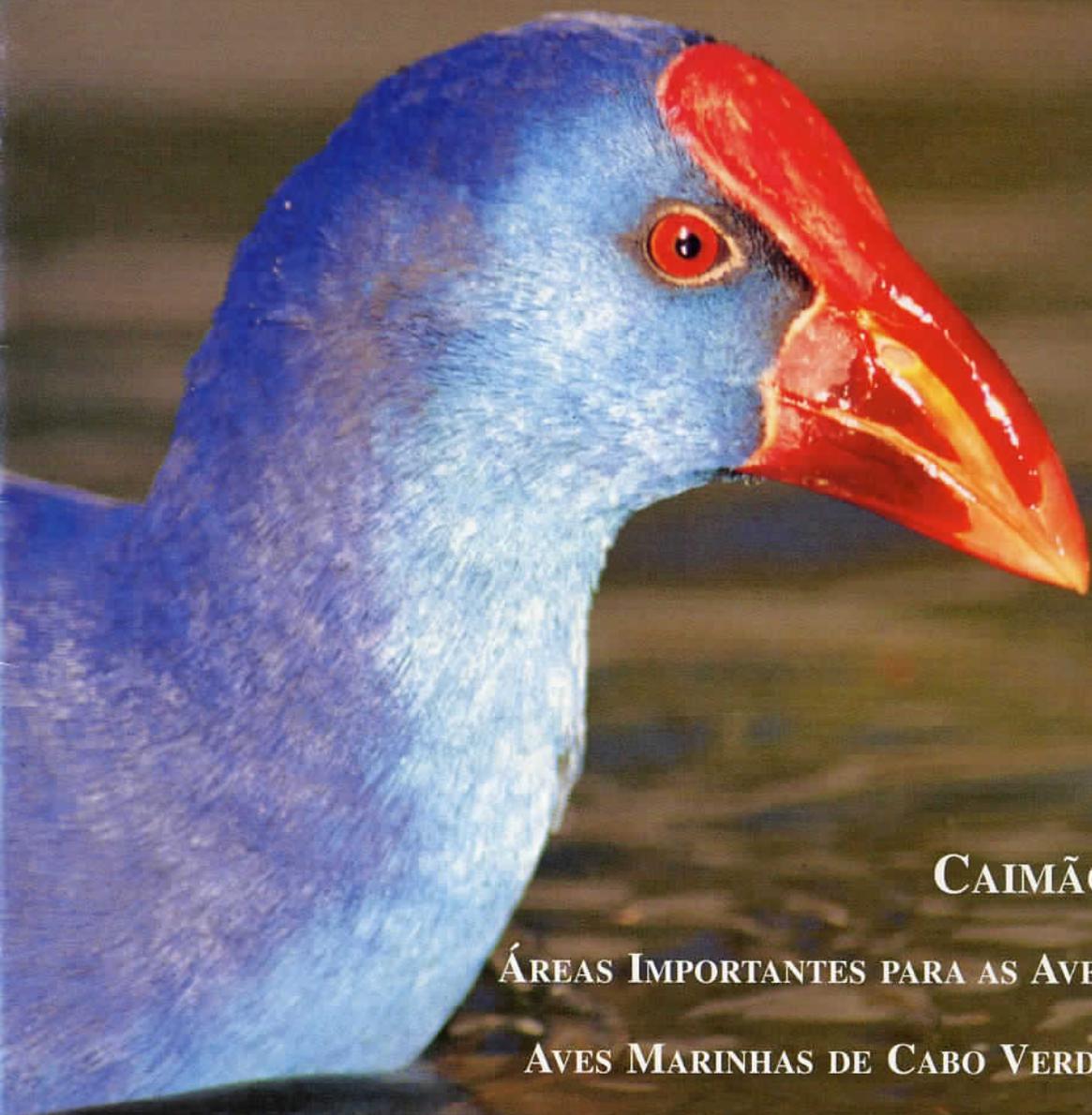




PARDELA

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES

Número 14
Ano 2001
250\$00
€ 1,25



CAIMÃO

ÁREAS IMPORTANTES PARA AS AVES

AVES MARINHAS DE CABO VERDE

SPEA
SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES



AVES MARINHAS AMEAÇADAS EM CABO VERDE

Manuela Nunes e Cornelis Hazevoet

A captura de aves marinhas para consumo humano é uma situação comum a inúmeros locais de nidificação, estando este facto associado ao declínio de importantes colónias. A população de Cagarra *Calonectris diomedea* nas Ilhas Selvagens, por exemplo, diminuiu de cerca de 60.000 casais em meados do século XX até menos de 10.000 casais na década de 70, devido a capturas que atingiam os milhares de juvenis anualmente. Enquanto nas Selvagens esta situação alarmante conduziu à classificação da Selvagem Grande como Área Protegida em 1971, com regulamentação de protecção específica, (esta ilha foi a primeira área protegida de Portugal), noutras ilhas a captura direccionada continua a ameaçar importantes colónias de aves marinhas.

Em Cabo Verde, por exemplo...

No Arquipélago de Cabo Verde nidificam algumas espécies peculiares de aves marinhas. De acordo com o critério filogenético de espécie, existem 2 espécies endémicas, a Cagarra *Calonectris edwardsii* e o Batitu *Puffinus boydi*, 1 espécie partilhada com o Arquipélago da Madeira, o Gon-gon *Pterodroma feae*, e ainda 6 espécies relativamente comuns no Atlântico, a Alma-negra *Bulweria bulwerii*, o Calcamar *Pelagodroma marina*, o Roque de Castro *Oceanodroma castro*, o Alcatraz *Sula leucogaster*, o Rabo-de-junco *Phaethon aethereus* e a única colónia de Rabil *Fregata magnificens* do Atlântico oriental (Hazevoet 1995).

Segundo relatos dos séculos XV e XVI, a captura de aves marinhas nas, então numerosas, colónias de Cabo Verde, iniciou-se com os primeiros exploradores para abastecimento dos navios. A sobre-exploração, o facto de serem capturadas aves adultas, além dos tradicionais juvenis, e o acesso facilitado às colónias pelos barcos a motor conduziu à actual situação crítica. Paralelamente, estas aves dificilmente recuperam os seus efectivos quando sujeitas a elevados níveis de captura. Para tal contribui o facto de as fêmeas porem apenas um ovo por época reprodutora, que não é repostado quando

perdido; de os juvenis permanecerem longos períodos no ninho dependentes dos cuidados parentais e de algumas destas espécies serem bastante sensíveis à perturbação junto das colónias de nidificação. No entanto, o impacto das capturas, mesmo quando intensivas, é pouco visível a curto prazo devido à longevidade elevada da maioria destas espécies (superior a 25 anos).



Rabos-de-junco *Phaethon aethereus* capturados no Ilhéu Raso.

O que se vende nos mercados de Cabo Verde?

Das diversas espécies capturadas em Cabo Verde, a situação do Gon-gon é talvez a mais preocupante. A população mundial encontra-se restrita a 150-200 casais que nidificam no Bugio, no Arquipélago da Madeira (Zino & Biscoito 1994) e a cerca de 500 a 1000 casais em Cabo Verde (Hazevoet 1995; Ratcliffe *et al.* 2000). É uma espécie que, ao contrário das restantes aves marinhas do arquipélago, nidifica nos cumes das montanhas de São Nicolau, Santo Antão, Fogo e talvez Santiago. No Fogo, onde existe uma das principais colónias da espécie (Ratcliffe *et al.* 2000) e talvez uma das mais acessíveis aos habitantes locais (nomeadamente aos cabreiros, que apanham cabras nos locais mais inverosímeis), a gordura desta ave é extremamente apreciada para fins pseudo-medicinais, nomeadamente para curar o reumatismo. Actualmente a espécie

Theo Bakker

continua a ser capturada e, embora estas capturas não tenham a dimensão das de Cagarra e de Alcatraz, decerto contribuem para a diminuição dos efectivos desta espécie classificada como de interesse global (Tucker & Heath 1994). A Cagarra, cuja população nidificante se encontra estimada em cerca de 10.000 casais – o que não é muito se se considerar que representa a totalidade população mundial da espécie –, é também um dos alvos preferenciais para petisco em algumas ilhas, estando inclusivamente referida num recente livro turístico sobre culinária cabo-verdiana. Os juvenis são vendidos no mercado de Santo Antão, estimando-se que continuem a ser capturadas anualmente pelos pescadores alguns milhares de aves no Ilhéu Raso. Também neste ilhéu existem registos de captura do Batitu, embora não se conheça a dimensão do impacto sobre as populações nidificantes.

Ao contrário dos procelariformes que nidificam em cavidades no solo por vezes de difícil acesso, têm actividade nocturna em terra e visitam o ninho essencialmente à noite, o Alcatraz, o Rabo-de-junco e o Rabil têm hábitos diurnos em terra e formam colónias muito conspícuas. Alvos fáceis da captura de ovos e adultos, estas três espécies são as que sofreram a regressão mais acentuada. Actualmente estima-se que as populações de Alcatraz não excedam os 1000 casais, as de Rabo-de-junco os 100-125 casais (o que a aproxima perigosamente da extinção no arquipélago) e, no caso do Rabil, os 2-3 casais, o que significa que esta espécie já se encontra no limite de extinção em Cabo Verde e, consequentemente, em todo o Atlântico oriental.

mesmo que a população aceite mudar os seus hábitos. Actualmente, e apesar das dificuldades económicas, a captura de aves, em geral, parece ser mais fruto de um hábito tradicionalmente enraizado nas populações que diariamente contactam com estas espécies, do que uma necessidade real, estando aparentemente ultrapassado o argumento de que as aves marinhas constituem um contributo essencial para a alimentação.



A população de Alcatraz *Sula leucogaster* sofreu uma regressão acentuada e hoje não excede os 1000 casais

Em 1990, os principais ilhéus com colónias de aves marinhas foram classificados como Reserva Natural e, desde a década de 90, está a ser elaborado pelas entidades governamentais o Programa Nacional de Áreas Protegidas. No entanto, a legislação regulamentar de protecção nunca foi implementada. Actualmente, a inacessibilidade das colónias parece ser o único factor que protege os últimos ninhos, estando a conservação efectiva das áreas de nidificação longe de ser minimamente eficaz.

As soluções para este tipo de situação nunca são fáceis, mas, no caso das aves marinhas de Cabo Verde, é urgente que estas surjam em breve, nomeadamente a regulamentação de protecção e posterior fiscalização das áreas de nidificação, de modo a prevenir que os últimos efectivos das colónias abundantes do passado desapareçam completamente do arquipélago.



O Rabo-de-junco aproxima-se perigosamente da extinção em Cabo Verde

E a protecção legal?

As aves marinhas de Cabo Verde precisam, pelas razões expostas, de protecção eficaz e urgente. Obviamente que as dificuldades de implementar legislação de protecção no terreno são elevadas,

Referências

- HAZEVOET, C.J. (1995). The birds of the Cape Verde Islands. *BOU* Check-list 13. British Ornithologists' Union, Tring.
- RATCLIFFE, N., ZINO, F.J., OLIVEIRA, P., VASCONCELOS, A., HAZEVOET, C.J., COSTA NEVES, H., MONTEIRO, L.R., & ZINO, E.A. (2000). The status and distribution of Fea's Petrel *Pterodroma feae* in the Cape Verde Islands. *Atlantic Seabirds* 2: 73-86.
- TUCKER, G.M. & HEATH, M.F. (1994). *Birds in Europe: their conservation status*. BirdLife International, Cambridge, UK.
- ZINO, F. & BISCOITO, M. (1994). *Breeding seabirds in the Madeira Archipelago*. Pp. 172-185 in NETTLESHIP, D.N., BURGER, J. & GOCHFELD, M. (eds). *Seabirds on islands: threats, case studies and action plans*. BirdLife International, Cambridge, UK.

